

**SESSÃO DE LANÇAMENTO DO BOLETIM DO NÚCLEO CULTURAL DA HORTA SOBRE OS  
40 ANOS DE AUTONOMIA DOS AÇORES**

**DISCURSO**

Sejam muito bem vindos à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

É com muito agrado que acolhemos o lançamento do Boletim do Núcleo Cultural da Horta, ao qual nos associamos nesta edição dedicada aos 40 anos de Autonomia dos Açores.

Gostaria, em primeiro lugar, de dirigir um cumprimento especial ao Doutor Jaime Gama, que mais uma vez nos honra com a sua presença.

E quando hoje evocamos, através desta edição do Boletim do Núcleo Cultural da Horta, os quarenta anos de Autonomia Constitucional, gostaria, igualmente, de exprimir o meu agradecimento e reconhecimento, pela sua intervenção e defesa intransigente da nossa Autonomia, o papel fundamental que desempenhou no processo autonómico, enquanto deputado eleito pelos Açores durante a

Assembleia Constituinte de 1975. Um ilustre açoriano que é testemunho do ser autonómico, devemos, portanto, encarar o seu percurso político como um legado histórico que se deve perpetuar como um exemplo na edificação de modelos políticos regionais e nacionais.

É por isso um privilégio estarmos hoje reunidos para assinalar a Autonomia dos Açores, partilhando este momento consigo, no edifício que simboliza a génese do nosso autogoverno e das aspirações de todos os açorianos.

Quero, também, expressar o meu reconhecimento ao Núcleo Cultural da Horta, que desde 1956, promove a divulgação de estudos nas áreas da história, etnografia, linguística e outras ciências de reconhecido valor e que contribuem, certamente, para um maior conhecimento da ilha do Faial e dos Açores.

No âmbito das suas competências, o Núcleo Cultural tem desenvolvido várias atividades de reconhecido interesse, como por exemplo, a organização de colóquios, a realização de exposições ou a edição de publicações. Destas atividades,

destaca-se, indubitavelmente, a regular publicação do *Boletim Cultural*, que se tornou na sua imagem de marca.

Ao longo do seu percurso, o Núcleo Cultural da Horta contribuiu, igualmente, para a formação de saber nas questões relacionadas com a Autonomia. Através das edições dos Boletins, e de outras publicações, foi cimentando o conhecimento dos Açores e da identidade açoriana, estudos estes que, no fundo, e utilizando as palavras de Silva Peixoto, “ensinam ao presente a lição do passado.”

E gostaria eu, que esta transmissão de saber e conhecimento levasse o passado ao futuro e cultivasse nas gerações mais jovens o gosto pelo saber, o conhecimento das suas origens e o reconhecimento daqueles que permitiram que hoje evocássemos, em liberdade, os quarenta anos da nossa Autonomia, da nossa história, da nossa cultura, da nossa forma de ser, enfim da nossa açorianidade.

É desta forma, que devemos encarar a Autonomia como uma caminhada constante, que para ser compreendida não pode

ser isolada do passado ou ser apenas pertença de um grupo restrito de entendidos.

Para aqueles, que como eu, têm a idade da Autonomia, ou são mais jovens, e que não têm memória de outro tempo que não este, a Autonomia é uma realidade imutável e intrínseca à nossa forma de ser e estar.

O futuro deve ser, assim, um caminho a partilhar e a percorrer em conjunto, num debate aberto e franco, que chame a si todos os protagonistas desta senda, e que desta forma possamos contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento sustentável e harmonioso das nossas nove ilhas e para o bem estar das nossas gentes.

Citando Avelino de Meneses “o maior desafio para a nossa geração é, entretanto, o de fazer a harmonização da Autonomia com a unidade dos Açores [...], é um imperativo de consciência [...]. Esforcemo-nos tão só para que a Autonomia seja sempre Regional e Constitucional, que seja

de todas as ilhas e que esteja sempre inscrita no texto regulador da nossa vida coletiva.”

Temos todos de ser capazes de compreender as mudanças que se operam na sociedade, cada vez mais individualizada e globalizada, e encontrarmos as soluções para o cada vez maior desalento e desapego à causa pública.

Termino, agradecendo a todos, uma vez mais, a vossa presença e desejando que a paz e a solidariedade tão características desta época, invada as nossas vidas. Boas Festas!

Horta, 13 de dezembro de 2016

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região  
Autónoma dos Açores

*Ana Luísa Luís*